



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

APRENDENDO A PRODUZIR TEXTOS NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gerlangi da Conceição Silva

Juliana Maria Lima Coelho

Secretaria de Educação da Cidade de Jaboatão dos Guararapes – E-mail: see@educacao.jaboatao.pe.gov.br

Secretaria de Educação da Cidade do Recife – E-mail: seceduca@recife.pe.gov.br

Resumo

É notório que, para que o desenvolvimento da produção textual no 3º ano do Ensino Fundamental aconteça, é necessário que os discentes sejam oportunizados a produzirem textos, ou seja, devem estar vivenciando no cotidiano escolar a leitura e escrita de diversos gêneros textuais. Os estudantes devem participar, ora como leitor, ora como produtor de textos. Propõe-se ainda que este trabalho seja realizado dentro de um tempo pedagógico, ou melhor, deve fazer parte do planejamento do professor. Diante disso a presente pesquisa teve por objetivo analisar como acontece e como pode ser realizado o trabalho pedagógico envolvendo a produção textual em turmas de 3º ano do Ensino Fundamental. Para isso nos utilizamos de uma discussão teórica que contemplou a produção textual. Para a coleta de dados nos usamos entrevista. Aplicamos a entrevista com 4 professoras da Rede Municipal de ensino de Vitória de Santo Antão que ensinam nessa turma, e 5 alunos, todos que estudam no 3º ano do Ensino Fundamental. Percebemos que existe alguns fatores que dificultam que os discentes produzam textos desde o primeiro ciclo do Ensino fundamental, como os alunos que ainda não conseguem ler e escrever convencionalmente. Acreditamos que Devido a falta de atividades de leitura e escrita bem planejadas, surgem dificuldades em fazer com que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental produzam bons textos. Percebemos a partir dos dados desse estudo que a produção de texto é possível quando o docente tem um trabalho contínuo em sala de aula, oportunizando os alunos a vivenciarem situações de leitura e escrita, seja produzindo textos individuais, coletivos ou orais.

Palavras chave: Leitura, escrita, Produção textual.

INTRODUÇÃO

Percebemos que no dia a dia da sala de aula, os educadores encontram dificuldades de desenvolver uma metodologia que possibilite aos alunos produzirem textos, visto que alguns ainda estão aprendendo a ler e com isto ainda não estão aptos a produzirem textos sozinhos. Entretanto podem começar a produzir nem que seja textos orais, mas para isso precisam de um leitor e produtor de textos experiente que lhes sirva de exemplo.



É notório que, para que o desenvolvimento da produção textual no 3º ano do Ensino Fundamental aconteça, é necessário que os discentes sejam oportunizados a produzirem textos, ou seja, devem estar vivenciando no cotidiano escolar a leitura e escrita de diversos gêneros textuais. Os estudantes devem participar, ora como leitor, ora como produtor de textos. Propõe-se ainda que este trabalho seja realizado dentro de um tempo pedagógico, ou melhor, deve fazer parte do planejamento do professor.

Para produzir-se um texto é necessário, dentre outros conhecimentos, saber o que deve conter nele, como será sua estrutura. Por exemplo, o gênero textual "Receita" apresenta as seguintes características na sua estrutura: divide-se em ingredientes e modo de preparo, como tem a finalidade de ensinar a fazer uma comida.

Desta forma, no planejamento o professor precisa delimitar o objetivo, que nesse caso pontuamos a necessidade dos alunos, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começar a produzir textos com sentido, bem estruturados, além de compreender que esses textos fazem parte do nosso dia-a-dia.

Nesse estudo buscamos analisar como se dá o trabalho pedagógico da produção textual no 3º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos dessa pesquisa foram identificar as dificuldades encontradas pelos alunos no momento da produção textual, como também identificar a metodologia utilizada pelo docente para saber como se dá o trabalho de ensino da produção textual no 3º ano do Ensino Fundamental.

Nesse contexto percebemos que o ensino da Língua Portuguesa é organizado em dois eixos: Uso da Linguagem Oral e Escrita. A linguagem escrita é composta pelos conteúdos prática de leitura e Produção textual. Sabe-se que a leitura e a produção de textos são tarefas complementares, logo ambas devem ser trabalhadas na escola de maneira organizada para fazer com que os alunos apropriem-se com facilidade e prazer desse eixo da Língua Portuguesa.

Para Góes e Smolka (1992), "(...) ao escrever, o sujeito enuncia o seu pensamento, com algum propósito, para si ou para o outro, configurando ou uma auto-orientação ou uma relação entre sujeitos" (p. 55). O trabalho com a Produção textual na escola deve ter a finalidade de formar escritores de textos competentes que saibam produzir textos coerentes e coesos. Para que isto aconteça é necessário que os alunos saibam o que, para quem, e como fazer um texto.

Desde a alfabetização os alunos devem estar inseridos num ambiente por onde circula uma diversidade de gêneros textuais. Com isto vão ter exemplos de textos, começarão a aprender que a cada texto que escrevemos temos uma finalidade e que os mesmos fazem parte da nossa



convivência social visto que vivemos numa sociedade onde a escrita é um dos fatores que insere o indivíduo no exercício dos seus direitos enquanto cidadão. Segundo Leal (2003b, p.02)

(...) o agente representa a situação em que o texto emerge, procurando delimitar o objetivo a que se propõe, antecipar as reações dos leitores que pretende atingir e atender às restrições impostas pelas condições concretas de produção (tempo, suporte textual, práticas culturais).

Em vista disso é necessário que a instituição procure aproximar o que os alunos escrevem fora da escola com o que produzem no ambiente escolar, pois dessa forma as atividades escolares de produção de textos terão mais sentido. Se no dia a dia os discentes escrevem com uma finalidade concreta, para um destinatário e adotam um gênero específico, logo isso também deve ocorrer no ambiente escolar.

É importante trazer aqui algumas habilidades da produção textual que estão ligadas a aspectos cognitivos e se referem ao campo psicológico da tarefa intelectual de produção, pois o processo de produção textual envolve: gerar, selecionar e organizar ideias, revisar entre outras. Como bem diz Leal e Luz (2001)

Ele precisará usar informações sobre normas de notação escrita; atentar para as normas gramaticais de concordância; usar recursos coesivos; decidir sobre a estruturação das frases; selecionar vocábulos; usar conhecimento sobre o gênero de texto a produzir. [...]"

Logo, produzir textos é uma tarefa complexa que envolve o desenvolvimento da capacidade de associar operações de vários níveis de conhecimento, linguísticos, cognitivos e sociais. Porém, inicialmente as crianças não irão dominar todas essas habilidades, mas é necessário que elas sejam trabalhadas em sala de aula para que os discentes possam mais tarde saber fazer uso delas.

Sabe-se que para os alunos produzirem textos é necessário atenderem uma gama de especificidades, ou seja, tem que ser trabalhando na sala de aula os eixos de ensino da Língua Portuguesa (Linguagem oral, Leitura, Produção textual e Análise Linguística) não basta deter-se em apenas um eixo, visto que eles se complementam.

É importante um tempo pedagógico bem organizado, para que o professor possa trabalhar esses eixos. Desta forma o educador estará sempre coordenando e monitorando as atividades de



produção textual que os alunos realizam, os lembrando sempre das finalidades para a escrita de um texto. Segundo Franchi (2002) os objetivos didáticos não devem se restringir a ensinar conceitos e procedimentos, mas também valorizar os diferentes espaços sociais de interlocução, pois os mesmos são essenciais para produção de textos na sala de aula.

É importante trazer aqui alguns objetivos de ensino que irão ajudar nossos alunos a produzirem textos. São eles: fazer com que nossos discentes percebam que algumas situações de linguagem oral são semelhantes as de linguagem escrita, fazê-los ativar seus conhecimentos prévios na hora da produção textual, mostrar pra eles a importância da escrita, pois a mesma é mais uma maneira de participação na sociedade de maneira autônoma, mostrar que para aprender a escrever, quanto mais textos eles fizerem, mais aprenderão sobre tudo que deve conter em um texto. Fazer os educandos refletirem sobre qual a finalidade de elaborar um determinado texto. Em vista disso Leal (2003, p.65) nos diz:

(objetivo para elaboração do texto, como, por exemplo, convidar alguém para uma festa na escola, ensinar alguém fazer um chá, divulgar as regras da escola, defender um ponto de vista para alunos de outra classe...) e nossos destinatários (leitores de um jornal, um escritor de um livro, pais, comunidade escolar, crianças de outra turma, professor, um amigo...)

Se faz necessário que os estudantes saibam o que e para quem estão escrevendo, a fim de que não percam de vista a finalidade nem o destinatário e assim possam compreender como começar a produzir um texto. Por isso é interessante que os docentes construam um planejamento com atividades que surjam de uma necessidade da sala de aula, pois assim os alunos terão mais interesse no momento de participar das atividades. Jolibert (1994):

Salienta a importância de que as atividades de produção de textos escritos sejam propostas em um meio em que os alunos sejam ativos e gerenciem sua ação, afirmando que “é enquanto se vive em um meio sobre o qual se pode agir, no qual se pode – com os demais – discutir, decidir, realizar, avaliar,... que se criam as situações mais favoráveis para a aprendizagem” (p.33)



O professor deve organizar seu planejamento em relação ao eixo da Produção Textual de forma diversificada, onde os alunos serão oportunizados a produzirem textos não só individualmente, mas em duplas, em grupos e coletivamente.

Considera-se necessário que o professor diversifique não só as atividades de produção textual, mas também o tempo dedicado a produção dessas atividades. Sugere-se ainda que o docente trabalhe com sequências didáticas e projetos didáticos, pois essas metodologias de ensino proporcionam um aprendizado mais significativo para os discentes.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa com o intuito de analisar como se dá o trabalho pedagógico da produção textual no 3º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo foi realizada numa Escola Municipal da cidade de Vitória de Santo Antão a qual atende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a mesma foi escolhida pela facilidade de acesso. Para coleta de dados utilizamos como instrumento a entrevista.

A entrevista foi realizada com 4 professoras da rede Municipal de Vitória de Santo Antão, Professora 1 formada em Letras, Professora 2 formada em Letras, Professora 3 formada em Psicopedagogia, Professora 4 Especialista em Ensino das Ciências, todas atuam no 3º ano do Ensino Fundamental. Também foram entrevistados 5 alunos da mesma escola, todos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

Estes sujeitos foram escolhidos, devido a vivência deles com este eixo da língua Portuguesa, nesse caso a Produção Textual, pois professores e alunos estão sempre envolvidos com este eixo da língua Portuguesa, especialmente os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, os quais devem estar ao final deste primeiro ciclo, alfabetizados e também conseguindo compreender e escrever pequenos textos.

Os procedimentos metodológicos foram definidos em duas etapas primeiro entrevistamos os sujeitos mencionados acima e depois analisamos as entrevistas interpretando os dados coletados.

Resultados e Discussão



A exposição dos resultados se deu a partir da análise das falas dos entrevistados articulando-as as contribuições de teóricos que tratam do assunto e reflexões da autora.

No início da entrevista procuramos saber de que maneira o professor do 3º ano do Ensino Fundamental trabalha a produção textual na sala de aula.

Os sujeitos entrevistados em suas falas demonstraram trabalhar a produção textual com seus alunos, como pudemos observar nas falas das docentes abaixo:

Primeiro eu faço as produções coletivas com toda a sala onde eles vão falando e eu vou colocando no quadro, depois eles começam a realiza-las sozinhos.” (Professora 1)

No primeiro momento falo de temas que possa mostrar interesse dos alunos, também mostro imagens e durante a conversação vou anotando a fala dos alunos e em seguida escrevo um pequeno texto que eles fizeram e debato com eles em sala. Também entrego um tema para que eles façam sua própria produção textual. (Professora 2)

Percebemos na fala das mesmas que ambas trabalham a produção textual na sala de aula, seja a partir da produção coletiva, seja por meio de temas que instiguem as crianças a escreverem textos.

Melo e Silva (2006) ressaltam ainda que a produção coletiva de textos pode constituir-se em uma atividade especialmente interessante porque permite aos alunos observar atos de escrita do professor “ e isso se torna relevante á medida que eles são expostos a um modelo mais experiente de produtor de textos, sobretudo se ele (o professor) expressa oralmente as decisões que está tomando durante a escritura do texto” (p.90)

Na pergunta referente as dificuldades encontradas na hora de ensinar as crianças a produzirem textos, elencamos as perguntas num quadro para facilitar o entendimento.



Professores	Dificuldades		
	Falta de apoio familiar	Falta de interesse	Não estar alfabetizado
Professor 1		X	X
Professor 2	x	X	
Professor 3			X
Professor 4			X

Ao analisarmos os dados da tabela percebemos que a maioria dos sujeitos entrevistados, acreditam que a maior dificuldade para ensinar os alunos a produzirem textos é o fato das crianças ainda não estarem alfabetizadas.

É importante trazer aqui que mesmo as crianças que ainda não leem nem escrevem convencionalmente podem conseguir fazer textos sejam eles orais ou textos coletivos no qual o professor é o escriba das ideias de seus alunos.

Segundo Rego (1988)

[...] a criação de textos orais, com características de uma história escrita reforça a ideia [...] de que há uma aquisição da língua escrita que independe dos mecanismos de codificação e decodificação e pode ter início mesmo antes de a criança atingir um pleno entendimento do nosso sistema alfabético. (1988, p.44)

Outra questão abordada na entrevista foi que citassem atividades que ajudam os discentes a se tornarem produtores de textos. Os sujeitos entrevistados demonstraram trabalhar com diversas atividades de leitura, escrita e produção textual, as quais podemos observar nas falas abaixo:

Leituras. Aqui na sala mesmo a gente, faz um trabalho assim que eu digo é ler com alegria, é ler sem aquela obrigação de tá sendo obrigado a ler. Então eles participam da leitura com uma alegria muito grande, aí tudo que a gente lê, eles produzem desenhos, tem facilidade de interagir, porque eles não são obrigados. Assim, porque eu digo que



eles tem que lê porque leitura , é um prazer . Eu comecei a vê essa parte da produção depois que eles começaram a ler de uma forma descontraída, eles falam sobre o assunto, fala sobre a obra que leu. Então tudo isso também eles estão produzindo oralmente e daí eu passo para a escrita. (Professora 3)

Primeira atividade é formar leitor né? Eles tem que gostar da leitura. Lê paradidáticos, ler o livro mesmo em casa, lê gibis, assistir televisão, se a gente passar um textinho de acordo com atualidade é assistir televisão, e vê é muito importante pra eles, o vê a figura, o vê o desenho, o assistir o programa, porque a partir de assistir um desenho animado a gente pode produzir um texto oral e daí parti pro escrito.(Professora 4)

Percebemos que os sujeitos entrevistados expõem a importância de se trabalhar inicialmente com a Leitura para a partir da mesma dar início a produção de textos. As seguintes falas estão de acordo com o que nos diz: Citelli e Bonatelli (1997)

A produção do texto cria um movimento em que ler passa a representar, também, uma questão de escrever. O texto, construído a partir do processo escrita/leitura/reescrita, é o resultado de uma vivência ativa com a linguagem, posta agora, em seu leito de fenômeno socializador das relações humanas (p.122).

Demos continuidade as entrevistas procurando saber se os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental gostam, de escrever textos, e se sim, por que gostam? Para facilitar o entendimento das respostas dadas pelos sujeitos, resolvemos elencar as respostas no quadro abaixo:

Falas dos sujeitos entrevistados
Aluna A (9 anos) Gosto. Porque ensina a gente a escrever e entender.
Aluna B (8 anos) Gosto, porque a professora gosta muito de ensinar a gente fazer texto.
Aluna C (8 anos) Sim, porque melhora a escrita.
Aluno D (10 anos) Gosto, acho bom, legal.



Aluna E (9 anos) Sim, porque eu aprendo várias coisas escrevendo um texto.

É importante destacar aqui duas falas deles que tratam de maneira clara sobre o tema abordado e também dos benefícios que a escrita de textos proporciona aos alunos que estão no 3º ano do Ensino Fundamental.

A aluna A diz “Gosto. Porque ensina a gente a escrever e entender.”

A aluna C diz “Sim, porque melhora a escrita”.

Nota-se que estes sujeitos conseguem perceber a importância do trabalho com a produção textual realizado pela professora na sala de aula, e isto é muito importante, pois desta forma os discentes estão produzindo com um objetivo, sabem onde querem chegar, o que é crucial no momento de organizar as ideias para construir um bom texto. Segundo Leal (2005):

Para compreender um texto, é necessário entender como se realiza a discursividade que o constitui, isto é, reconhecer que um texto é um conjunto de relações significativas, produzidas por um sujeito marcado pela sua condição de existência histórica e social, pela sua inserção em determinado mundo cultural e simbólico (p. 56).

Outra questão abordada na entrevista com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental foi se em sua sala de aula sempre acontece atividades de escrita de textos? E se acontece como é?

Quando observarmos as falas dos sujeitos entrevistados percebemos que todos afirmaram vivenciar atividades de escrita de textos na sala de aula, quando perguntados como são as atividades, falaram de suas experiências no momento da realização das atividades.

Como podemos observar nesta fala: “Acontece. Tem pra gente responder também, tem pra gente entender, tem pra gente criar um texto e tem pra dar a continuidade ao texto.” (Aluna A) O presente discurso nos remete a Geraldi (1997) “considera que a produção de texto “é o ponto de partida (e de chegada) de todo processo ensino/aprendizagem da língua" (p.135)”.

É por meio do ensino deste eixo da língua portuguesa que nossos discentes vão desenvolver diversos conhecimentos, advindos da produção de texto, como ampliar suas leituras, escrever com mais autonomia, desenvolver senso e crítico entre outras. Ainda em relação a pergunta abordada



acima, acredita-se ser interessante o amadurecimento em relação aos benefícios que a produção textual proporciona ao indivíduo que pode ser observada no discurso da Aluna E, que nos diz: “Sim, porque eu aprendo várias coisas escrevendo um texto.”

Outra questão abordada na entrevista com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental foi a seguinte: Para quem você escreve quando a professora solicita? Tem algum destinatário?

Resolvemos elencar as respostas dos sujeitos entrevistados num quadro para facilitar o entendimento.

Alunos	Respostas
Aluna A	Bilhetes, muitas coisas pra dar recado.
Aluna B	Tem. Para minha mãe, para meus colegas, a professora.
Aluna C	Pra... Pros meus colegas, pra minha mãe, pra professora.
Aluno D	Sim. Tem vez pra nossa mãe, para os colegas.
Aluna E	De vez em quando tem.

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados, percebemos que a maioria deles, quando escrevem um texto, tem um destinatário, isto é, além do professor que na maioria das vezes é um único destinatário das produções dos alunos, os mesmos citaram outros destinatários, como os colegas de sala e a mãe.

Sabemos que ainda são poucas as pessoas para quem estes alunos escrevem, porém não podemos afirmar aqui, que os discentes escrevem apenas para o professor. Os dados analisados a cima divergem do que nos diz Leal (2005) “o que se ensina na escola desde as primeiras aprendizagens, longe de se constituir um espaço dialógico para a produção de sentidos, transforma um texto escrito em um objeto fechado em si mesmo” (p.54)

Acreditamos que no quadro a cima que os alunos entrevistados, não tem apenas o professor, como único leitor de seus textos, mas também leem seus textos outros destinatários. Sabe-se que



isso é importante para o desenvolvimento dos alunos, pois os mesmos, percebem que os textos fazem parte do nosso dia a dia em sociedade.

Outra questão abordada na entrevista com os discentes do 3º ano do Ensino Fundamental foi a seguinte: Cite uma atividade de escrita de texto que você participou.

“Volta as aulas, falei de como foram as minhas férias.” (Aluna B)

“Vários textos. Ééé... Dia do professor.” (Aluna C)

Ao observarmos as seguintes falas inferimos que o professor trabalha a produção textual a partir de temas que são vivenciados no cotidiano escolar dos alunos, isto é bom, pois escrever sobre algo conhecido, facilita a geração de ideias, porém é necessário que os discentes possam ir além, não escrevendo, apenas de assuntos que foram trabalhados em sala de aula. Os mesmos devem ser oportunizados a terem contato com a diversidade textual presente em nosso dia a dia. A presente fala está de acordo com o que nos diz: Marcuschi (2008)

Conceitua os Gêneros Textuais e os define como: textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam os padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (p. 155).

Conclusão

Notamos que as dificuldades iniciais abordadas pelos professores, se deu em relação aos alunos ainda não serem alfabetizados, porém este estudo demonstrou que mesmo os discentes ainda não sendo alfabetizados são capazes de produzir textos, mas para isto é necessário que exista em sala de aula um trabalho bem organizado e planejado, o qual vai está dando oportunidades aos alunos de se tornarem produtores de textos.

Os alunos devem vivenciar situações diversas de leitura e escrita, nas quais terão a oportunidade de aprender como se tornar um escritor de textos.

Notamos que a maioria das professoras entrevistadas trabalham a produção textual inicialmente por meio de produções coletivas, o que é de suma importância para o envolvimento de toda a turma na hora de produzir um texto.

Acreditamos diante dos estudos realizados que a capacidade dos estudantes de produzir pequenos textos, dependerá muito do trabalho pedagógico realizado em sala de aula. Ou seja, os



educadores devem estar sempre se aperfeiçoando no que concerne ao trabalho com textos na sala de aula para poder contribuir cada vez mais para o bom desenvolvimento de seus alunos.

Referências

CASTELLÓ, Montserrat. De la investigació sobre el proceso de composició a la ensenjanza de l'escritura. *Revista Signos*, v. 35, nº 51-52, 2002, p. 149-162.

CITELLI, Beatriz Helena Marão; BONATELLI, Ivanhoé Robson Marques. A escrita na sala de aula: vivências e possibilidades. In: CHIAPPINI, Lígia (Coord.) *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 1997.

FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis... A redação na escola*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GÓES, Maria C. R.; SMOLKA, Ana L. B. A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de textos. In: ALENCAR, Eunice S. (org.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JOLIBERT, Josette e col. *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEAL, Telma F. Condições de produção de textos no ensino de jovens e adultos. *Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd*, Caxambu, 2003b.

LEAL, Telma F. & LUZ, Patrícia S. Produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo de interação. *Educação e Pesquisa*, vol. 27, no 01, 2001, p. 27-45.

LEAL, Leiva de F. V. *A formação do produtor de texto escrito na Escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino*. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da G. C. (Org). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 52-83.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, Kátia L. R. de ; SILVA, Alexsandro da. Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina P. (Orgs.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REGO, Lúcia Lins Browne. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola*. São Paulo: FTD, 1988.